

Ressignificação de paisagens paraenses¹

Reasignación de paisajes de Pará

Reassignment of Pará landscapes

Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo²

Resumo

O trabalho apresenta como tema Miguel Bakun e Lange de Morretes: paisagens paranaenses e trata-se de uma ação desenvolvida com todas as turmas de sétimo ano, do ensino fundamental II, matriculadas num colégio da rede estadual de ensino, do Paraná, na qual a pesquisadora ministra aulas. Teve início a partir de estudos do movimento Paranista. Trata-se de uma criação artística, realizada após várias pesquisas da educadora e dos educandos. Apresenta como objetivos: Conhecer e valorizar a arte paranaense, principalmente os artistas Miguel Bakun e Lange de Morretes e também ressignificar as obras dos referidos artistas, através da técnica de pintura em aquarela. O método da pesquisa foi documental, realizado através de análise de textos. O estudo promoveu reflexões e investigações realizadas através de leitura de obras e troca de experiências recíprocas e consequentemente contribuiu para uma aprendizagem contextualizada, tornando-a efetiva e significativa.

Palavras-Chave: Paraná; Resignificação; Paisagens; Miguel Bakun; Lange de Morretes.

Resumen

La obra presenta como tema Miguel Bakun y Lange de Morretes: paisajes de Paraná y es una acción desarrollada con todas las clases de séptimo grado, de la escuela primaria II, inscritas en una escuela de la red educativa estatal, de Paraná, en la que el investigador imparte clases. Partió de estudios del movimiento Paranista. Es una creación artística, realizada luego de varias investigaciones por parte del educador y estudiantes. Tiene como objetivos: Conocer y valorar el arte de Paraná, principalmente los artistas Miguel Bakun y Lange de Morretes y también replantear las obras de los referidos artistas, a través de la técnica de la acuarela. El método de investigación fue documental, realizado a través del análisis de textos. El estudio promovió reflexiones e investigaciones realizadas a partir de la lectura de obras e intercambio de experiencias recíprocas y, en consecuencia, contribuyó al aprendizaje contextualizado, haciéndolo efectivo y significativo.

Palabras clave: Paraná; Reencuadre; Paisajes; Miguel Bakun; Lange de Morretes.

Abstract

The work presents as theme Miguel Bakun and Lange de Morretes: landscapes of Paraná and it is an action developed with all the seventh year classes, of elementary school II, enrolled in a state school, in Paraná, where researcher teaches classes. It started from studies of the Paranista movement. It is an artistic creation, carried out after several researches by the educator and students. It has as objectives: To know and value the art of Paraná, mainly the artists Miguel Bakun and Lange de Morretes and also to reframe the works of the referred artists,

¹ Artigo apresentado no Latinidades – Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços, na modalidade online, 2020.

² Especialista; Seed -Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens. (ARTEI/UEM); Maringá, Estado do Paraná, Brasil; janetessmc@gmail.com.

through the technique of watercolor painting. The research method was documentary, carried out through text analysis. The study promoted reflections and investigations carried out by reading works and exchanging reciprocal experiences and consequently contributed to contextualized learning, making it effective and meaningful.

Keywords: Paraná; Resignification; Sights; Miguel Bakun; Lange de Morretes.

1. Introdução

A experiência aqui relatada ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2019, com estudantes do sétimo ano, do ensino fundamental de um colégio estadual, localizado na cidade de Maringá, Paraná, foi desenvolvido a partir do movimento artístico Paranismo, para que os estudantes conhecessem as obras dos artistas Lange de Morretes e Miguel Bakun e consequente valorizassem a arte paranaense.

A prática pedagógica também foi norteadada por leitura de imagens, processo criativo, relacionando sempre o movimento artístico Paranismo e os artistas em estudo com o contexto histórico, e características de suas obras, levando sempre em consideração o estudo dos elementos formais das artes visuais.

A práxis relatada contemplou cerca de 180 alunos e foi motivada pela pelos questionamentos orais, pesquisa, investigação e trabalho em duplas, evidenciando um diálogo com as literaturas elencadas nos subtítulos abaixo.

Pesquisas como esta são de extrema importância para a sociedade, pois além de trazerem elementos que resgatam a cultura Paranaense, buscam a valorização de artistas da nossa terra e que precisam ser estudados de forma sistematizada, para que deste modo haja uma valorização da nossa cultura.

2. O Movimento Paranista

Prosser (2019), define Paranismo como um movimento iniciado por Romário Martins, no fim do século XIX, com a valorização do regional, em reação contra a imitação de arte europeia (PROSSER, 2014-19, p.728). É um movimento de exaltação do Paraná e simbologia de elementos como o pinheiro paranaense e o pinhão, simplificados até serem transformados em logotipos, ícones marcados por uma art-déco, de forte teor panfletário, foram elaborados para constituírem um estímulo à criação de um espírito paranaense. É uma espécie de identidade do Paraná. (CAMARGO, 2014, p.15).

Com isso percebemos a importância do movimento, pois os artistas retratam nas obras de arte aspectos paranaenses como a fauna, a flora, os indígenas, buscando assim a valorização do que é do Paraná.

Na década de 1920, ocorre a visibilidade do movimento Paranista, e uma onda de regionalização em toda a sociedade Curitibana, valorizando assim tudo o que era paranaense como a pinha, o pinhão, pinheiro, índio, sendo o maior representante das artes plásticas Ghelfi, Turin e Lange de Morretes e para a divulgação da cultura paranaense a implantação da revista *Ilustração*. (PROSSER, 2014, p.751)

No governo de Getúlio Vargas há uma tentativa de acabar com a arte regionalista, mas mesmo assim o Paranismo persistiu entre os anos de 1930 e 1940. Embora o movimento tenha surgido praticamente junto com a Semana de Arte Moderna, enquanto os modernistas lutavam pelo nacionalismo e modernismo, os paranistas se concentravam no nacionalismo presente em aspectos paranaenses. Até meados dos anos 40, os artistas Paranaenses não acadêmicos e ainda realistas tradicionais continuam com suas pinceladas impressionistas/expressionistas. (PROSSER, 2014-19, p.752).

A relação existente entre o Paranismo e o Modernismo foi a exaltação/valorização de elementos nacionais, no caso do Modernismo havia a valorização de tudo o que era do Brasil, enquanto que no Paranismo a valorização restringia ao território Paranaense.

2.1. Paisagens Paranaenses nas obras de Miguel Bakun e Lange de Morretes

Primeiramente vamos iniciar com alguns conceitos de paisagem, iniciando de um conceito geral para um artístico:

A paisagem é objeto de interesse de vários campos do conhecimento – filosofia, literatura, pintura, geografia – e isso prova que nela coexistem as dimensões científicas, psicológicas, estéticas, enfim, a objetividade e a subjetividade. A importância da paisagem para o arquiteto vem da própria multiplicidade de sentidos desse conceito e da imensa gama de possibilidades que oferece à reflexão e à ação sobre o espaço. (BARTALINI, 2010, p.111)

Sem dúvida, o gênero paisagem é de interesse de muitos campos do conhecimento, na arte a paisagem é subjetiva e tem um conceito estético. Possibilita uma reflexão e ação sobre o espaço registrado.

A paisagem passa a ser representada na arte, se constitui um gênero de pintura que informa, prepara o olhar e estabelece valores, proporciona julgamentos estéticos sobre a própria paisagem. A partir do século 18, os jardins refletem este movimento, primeiro na tentativa de materializar as sugestões paisagísticas, contidas nas poesias, em seguida, na reprodução de cenas pintadas sobre a tela em três dimensões. (BARTALINI,2010, p.112)

A paisagem do Paraná é algo marcante não só nas obras e escritos de Lange de Morretes, mas também nas obras e escritos de outros artistas Paranaenses (SALTURI,2011, p.186). Lange de Morretes, Miguel Bakun e muitos outros artistas paranaenses ou estrangeiros fizeram um registro do espaço Paranaense através do gênero paisagem, mostrando as belezas do local.

Frederico Lange de Morretes é um dos principais artistas Paranaenses, nasceu em 5 de maio de 1852, filho de um engenheiro alemão que chegou ao Paraná para trabalhar na estrada de ferro Paranaguá-Curitiba. Após viajar pela Europa Lange percebe a quantidade de homônimos e acrescenta Morretes, ao seu nome artísticos, cidade de seu nascimento, quando retornou ao Brasil, foi apresentado como um pintor moderno, embora seja considerado modernista, traz em suas obras um paisagismo com características impressionistas (CAMARGO, p.152-153). Com a ajuda de Bento Munhoz da Rocha, conseguiu um cargo no museu Paranaense, onde continuou suas pesquisas em biologia e desenvolveu desenhos gráficos de símbolos paranistas até sua morte em 1954. (CAMARGO,2014, p.155).

As imagens de pinheiros eram muito comuns nas obras de artistas que representavam o Movimento Paranista e é claro que o artista Miguel Bakun representou o pinheiro em várias obras e a obra intitulada Pinheiros s.d., foi uma das escolhidas pela docente e pelos educandos para fazer a representação. Esta árvore imponente é comum em praticamente todo o território do estado, especialmente nos dias de hoje no centro sul, onde se conservam as florestas há ainda uma quantidade significativa dessas árvores. (KROIN; CRUZ, 2016, p.41).

O primeiro ofício de Miguel Bakun foi a alfaiataria, depois a marinha, em seguida fotógrafo ambulante em 1930 e finalmente a pintura, sempre andava de terno acima do seu número, era muito magro, falava pouco, tinha os olhos azuis eram espetaculares, porém fundos e tristes, pintava porque era sua natureza, em sua casa havia sempre uns 20 ou 30 quadros pelo chão. (FERNANDES, 2018, p-07-08-09).

Périgo (2003, p. 02) destaca que a época mais criativa de Bakun é a década de 1950, retratando paisagens como: cafezais, trigais, pinheirais, ele personificava as plantas que

representava. Destaca também que o artista nunca teve aulas de pintura, numa linguagem pictórica simples e primária, ele representou paisagens, animais e para o público da época, sua pintura era como sua geladeira que era um armário pintado, imitando uma geladeira, o mistério era revelado, quando se abria a geladeira. (PÉRIGO, 2003, p.106).

A falta de condições financeiras o fez construir uma geladeira, mas não exercia a função de gelar, era apenas um enfeite, como suas pinturas eram representadas na época em que foram pintadas, não tinham valor comercial, portanto não eram valorizadas. Périgo (2003), comenta em sua dissertação que o artista só foi valorizado depois de morto, hoje é considerado um dos maiores artistas paranaenses e isto deveu-se ao fato do artista ignorar a história da Arte e conhecer esta estratégia é conhecer o jogo da arte. (PÉRIGO, 2003, p.106).

A pintura do artista era elogiada por grandes nomes, mas era tida como estranha, diferente. Na década de 1930 e 1940 era comum os pintores pintarem ao ar livre. Viaro e Bakun pintaram juntos no litoral ao ar livre e na ocasião, como Bakun não tinha dinheiro para pagar a barca, nadou os 48 quilômetros da Baía de Guaratuba (FERNADES, 2018, p.06)

Mesmo com tanta dificuldade financeira o artista nunca desistiu de pintar. Infelizmente vários artistas da história da arte, só foram considerados grandes artistas, conquistando a fama e a valorização depois de mortos e Miguel Bakun é um deles.

3. Processo criativo: pintura em aquarela

“O homem cria não apenas porque quer ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” (OSTROWER, 2001,p. 10). Percebemos então, o quanto é complexo o ato de criação e que o homem cria porque tem necessidade, a criação faz parte do nosso cotidiano e a arte exerce um papel importante através de criações artísticas.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o ensino de arte deve ser norteado por seis dimensões que são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Daremos aqui destaque à criação que é norteada pela intenção, investigação, representação de ideias, sentimentos, desejos, tomada de decisão, materialidade estética. (BNCC,2017, p.94).

Enfatizamos, deste modo a complexidade do processo criativo, na qual envolve os sujeitos na sua totalidade, envolvendo diversos elementos, sendo que a criação está permeada

por intencionalidade, investigação, sentimentos, ideias, desejos e representações, etc, podendo ocorrer individualmente ou coletivamente.

De acordo com Bonnemasou (1995) por trás da técnica de aquarela está uma filosofia em que a harmonia entre o homem e a natureza representa papel preponderante. Graças ao seu veículo água a aquarela possui fluidez, sendo que esta a sua principal qualidade, por isso o seu uso tem como característica a espontaneidade. A aquarela remonta a origem do papel, materialmente é constituída por pigmentos corantes, de origem mineral, vegetal e animal, aglutinados com água e goma arábica, na qual é acrescentado mel e um agente conservador. A característica principal da aquarela é a transparência que ocasiona a luminosidade da cor e representa a riqueza potencial desta técnica.

Nesse processo criativo nos atentamos à técnica de aquarela, lembrando que a tinta usada nesta experiência foi criada a partir da mistura dos seguintes ingredientes: amido de milho, vinagre, corante, bicarbonato de sódio e xarope de milho. Fizemos questão de colocar bastante corante e o resultado foi muito bom, bem melhor do que aquarelas compradas. Como o próprio nome já sugere, a técnica na aquarela a pintura ocorre quando a adicionamos água na tinta, utilizando-se de diferentes processos durante a composição artística.

Salles (1998) vê o processo criativo como um gesto inacabado, ou seja, está sempre em transformação:

O percurso criativo observado sob o ponto de vista de sua continuidade coloca os gestos criadores em uma cadeia de relações, formando uma rede de operações estreitamente ligadas. O ato criador aparece, desse modo, como um processo inferencial, na medida em que toda ação, que dá forma ao sistema ou aos “mundos” novos, está relacionada a outras ações e tem igual relevância, ao se pensar a rede como um todo. Todo movimento está atado a outros e cada um ganha significado quando nexos são estabelecidos (SALLES, 1998, p.88).

Salles (1998), comenta que quando o processo criativo está atrelado a inferências revela que os elementos que estavam aparentemente dispersos, estão interligados, sendo que o elemento inferido está atado a outro.

Desta forma, entendemos que o processo criativo desta investigação, está atrelado às pesquisas, leituras de obras, discussões, debates, para que assim a ressignificação mantenha inferência direta com as obras escolhidas para o processo criador, que são paisagens paranaenses pintadas pelos artistas Lange de Morretes e Miguel Bakun. Destacamos o processo e não o final da criação.



Figura 1-Ressignificação da obra Rei Solitário, de Lange de Morretes.
Fonte: acervo pessoal



Figura 2-Ressignificação da obra Marinha, de Miguel Bakun.
Fonte: acervo pessoal

4. Encaminhamento metodológico

Esta experiência ocorreu através de levantamento de hipóteses sobre o movimento Paranista, através de discussões orais acerca de memórias que os estudantes tinham de paisagens do Paraná. Discutimos sobre o Movimento artístico e os artistas que fizeram parte do movimento e para que houvesse maior conhecimento, também foi solicitado uma pesquisa de textos e imagens sobre o assunto abordado. Realizamos leitura visual de obras de vários artistas

paranaenses e depois nos concentramos nas obras dos Miguel Bakun e Lange de Morretes, com a finalidade de realizarmos a ressignificação das obras destes artistas.

Depois da escolha dos artistas, fizemos a impressão das obras escolhidas, explicamos através de leitura de imagens de obras de arte e também através de exemplificação feita pela docente, como seria realizada a técnica de pintura em aquarela, os cuidados com a tinta e o papel que foi utilizado. Os estudantes, em duplas escolheram a obra que queriam fazer a ressignificação, fizeram primeiro um esboço da obra através de desenho e em seguida iniciaram a pintura.

No começo os estudantes tiveram dificuldade em manusear a tinta, porque era a primeira vez que tiveram contato com a técnica. Na segunda aula de pintura, já foram se acostumando com a técnica, sendo que os mais ousados já conseguiam fazer efeitos de luz e sombra.

Depois dos trabalhos prontos, organizamos um momento para a apreciação e discussão sobre os mesmos, evidenciando dificuldades e desafios da proposta.

5. Conclusões

A pesquisa acerca do tema Miguel Bakun e Lange de Morretes: paisagens paranaenses foi muito relevante para os sujeitos envolvidos porque proporcionou momentos de interação, discussões orais, pesquisa, investigação e de experimentação de uma técnica artística nova, a pintura em aquarela.

O encaminhamento metodológico norteador da pesquisa partiu do conhecimento que os estudantes já possuíam, de forma que eles pudessem lembrar de imagens de paisagens que viram no Paraná, mas houve a necessidade da realização de pesquisas e investigações acerca do tema.

Através da apreciação do resultado final da composição visual, percebemos o quanto os trabalhos foram significativos o processo de criação e pesquisa, proporcionou desafios do uso da técnica da pintura em aquarela, discussões orais e principalmente a valorização dos artistas e das paisagens paranaenses.

Referências

BARTALINI, Vladimir. *Arte e paisagem: uma união instável e sempre renovada. Paisagem ambiente: ensaios-N. 27*-São Paulo,2010. p 111-130.

BONNEMASOU, Vera Regina Vilela. *A poética da aquarela*. 1995, 60 f. Dissertação. (Mestrado em Artes), Instituto de Artes. Campinas: SP, 1995.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. 600 páginas.

CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de. *Paranismo: arte ideologia e relações sociais no Paraná*.1853-1953 .215 páginas.

FERNANDES, José Carlos. Miguel Bakun: *Um doc.poste mortem*. Biblioteca Paraná. n.08, outono de 2018.p.4-21.

KROIN, Vanderleia; CRUZ, Antonio Donizete. *A paisagem na obra de Helena Kolody e Miguel Bakun*. Glaukis: Revista de Letras e Artes-jul./dez.2016-Vol 16, Nº 2 ISSN 2318-7133. p.36 a 48.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*.15ª edição. Petrópolis:Vozes,2001.
PÉRIGO, Katiucy. *Ser visto é estar morto Miguel Bakun e o meio artístico Paranaense (1940-1960)*. Curitiba, 2003. 167 páginas.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. *Arte em todo lugar: os caminhos do cotidiano e a história das artes visuais no Paraná*. Coleção, 2014-19. p. 757-780.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. São Paulo:FAPESP:Annablume,1998.

SALTURI, Luis Afonso. *Gerações artistas plásticos e suas práticas: sociologia da arte paranaense das primeiras décadas do século XX*, Curitiba, 2011. 259 páginas.